



OPINIÃO

Seu SOC está preparado para responder ou apenas gerar alertas?

Felipe Vaz (*)

Escolher uma estratégia de SOC (Security Operations Center) nunca foi apenas uma decisão técnica.

Em um cenário em que os ataques se tornam mais rápidos, automatizados e difíceis de detectar, optar pela abordagem errada pode significar desperdício de orçamento, aumento no tempo de resposta, indisponibilidade operacional e impactos reputacionais severos.

O problema é que muitas empresas ainda tratam EDR (Endpoint Detection and Response), XDR (Extended Detection and Response) e MDR (Managed Detection and Response) como soluções concorrentes, quando, na prática, elas representam níveis diferentes de maturidade, operação e capacidade de resposta. É justamente nesse ponto que surge o dilema do SOC moderno, investir em mais tecnologia ou garantir capacidade real de operação?

O EDR foi, durante muito tempo, a principal evolução do antivírus tradicional. Seu foco está nos dispositivos finais, estações de trabalho, servidores e notebooks, monitorando comportamentos suspeitos, bloqueando ameaças e permitindo investigações mais profundas. O desafio é que o EDR sozinho exige um time altamente capacitado para interpretar alertas, investigar incidentes e agir rapidamente. Sem pessoas, processos e operação contínua, a ferramenta tende a gerar excesso de alertas e baixa eficiência operacional.

Foi justamente dessa limitação que surgiu o XDR com a proposta de ampliar a visibilidade, correlacionando dados de múltiplas camadas do ambiente, como endpoints, e-mail, rede, identidade e nuvem. Em teoria, o XDR reduz silos e melhora a capacidade analítica do SOC, oferecendo contexto mais rico para detecção e resposta. Porém, existe um ponto crítico que muitas empresas ignoram, mais visibilidade também significa mais complexidade operacional. Se a empresa ainda não possui maturidade suficiente para operar um SOC robusto, essa modalidade de gerenciamento de detecção e resposta pode se tornar apenas uma camada adicional de dados sem resposta efetiva.

É nesse cenário que o MDR ganha força. Diferente do EDR ou do XDR, o MDR não é apenas tecnologia, mas, serviço especializado. Ele combina ferramentas avançadas com equipes dedicadas de monitoramento, investigação e resposta a incidentes. Na prática,

significa terceirizar parte da operação de segurança para especialistas que atuam continuamente na identificação e contenção de ameaças.

O crescimento do MDR reflete uma realidade de mercado, a maioria das empresas não sofre por falta de tecnologia, mas por ausência de capacidade operacional. Muitas organizações investiram fortemente em plataformas sofisticadas, porém continuam enfrentando dificuldades para preencher vagas em cibersegurança, manter operação 24x7 e responder incidentes dentro de um tempo aceitável.

O tempo de resposta hoje é um ponto fundamental, pois vale tanto quanto a capacidade de prevenção. Um ataque de ransomware, por exemplo, pode se espalhar em minutos. Não adianta possuir dezenas de dashboards e milhares de alertas se ninguém consegue analisar e agir rapidamente. O custo da escolha errada aparece justamente nas ferramentas subutilizadas, excesso de ruído, fadiga operacional e incidentes que demoram horas, ou dias, para serem contidos.

Isso não significa que exista uma abordagem universalmente melhor. O que existe é uma combinação mais adequada ao nível de maturidade, risco e capacidade operacional de cada companhia.

Empresas com times internos maduros, SOC estruturado e processos consolidados podem extrair enorme valor de plataformas XDR integradas. Já organizações que ainda estão construindo sua operação de segurança frequentemente obtêm melhores resultados com MDR, porque conseguem acelerar sua capacidade de resposta sem depender exclusivamente da formação de equipes internas altamente especializadas.

Na prática, o mercado vem demonstrando uma tendência, o modelo híbrido tem feito mais sentido para proteger ambientes modernos. Empresas combinam tecnologias como EDR e XDR com serviços gerenciados de MDR para unir visibilidade, inteligência e capacidade real de resposta. Afinal, tecnologia sem operação não resolve incidentes.

Overdado desafio do SOC atual não é apenas detectar ameaças, e sim, conseguir responder na velocidade necessária para impedir impacto ao negócio. E, nesse contexto, a decisão mais cara não costuma ser investir demais em segurança, mas investir de forma errada.

(*) Time MDR da ITProtect.

Uma provocação de Yuval Harari sobre inteligência artificial

Em janeiro passado, durante o Fórum Econômico Mundial de Davos, o historiador e filósofo israelense Yuval Harari lançou uma provocação: pensar a inteligência artificial como uma nova forma de imigração, muito mais intensa do que todas as ondas de imigração já acontecidas.

Vivaldo José Breternitz (*)

Para ele, os produtos da IA, os “imigrantes digitais”, não apenas ocuparão postos de trabalho, mas também transformarão culturas, línguas e a vida cotidiana. Se a sociedade decidir manter essas mudanças sob controle, precisa agir desde já, regulamentando o tema, pois em cinco anos, estima Harari, será tarde demais.

Já se sabe do potencial disruptivo da IA, especialmente no campo econômico: seu impacto já começa a ser sentido, com empresas usando a tecnologia como justificativa para demissões em massa. Oportunidades de trabalho em funções de entrada na área de desenvolvimento de software estão em declínio; outras áreas devem ser impactadas em breve. A IA já interpreta exames radiológicos, compõe músicas, dirige táxis. Mesmo sem atingir a chamada “inteligência artificial geral”, anunciada por executivos do setor, o poder atual da tecnologia já ameaça provocar uma ruptura econômica que pode atingir proporções históricas.

A jornalista alemã Katrin Bennhold abordou recentemente os aspectos políticos do tema, escrevendo para *The World*, newsletter global do *The New York Times*.

Segundo ela, a história mostra que grandes transformações econômicas raramente ficam restritas ao campo econômico. No século XVIII, a Revolução Industrial, impulsionada pela máquina a vapor, converteu uma Europa de agricultores em uma sociedade de operários. O processo foi longo e doloroso: décadas de trabalho extenuante, cidades poluídas e queda na expectativa de vida.

Dessa experiência nasceram a consciência de classe, o movimento operário e correntes políticas como o marxismo e a social-democracia. Mais tarde, a Grande Depressão dos anos 1930 levou à criação de redes de proteção social e ao fortalecimento do conceito de Estado de bem-estar social.

Nem sempre é preciso uma mudança dessa magnitude para gerar efeitos políticos profundos. O chamado “choque da China”, entre 1999 e 2011, quando cerca de 2 milhões de americanos perderam seus empre-



Oleksandr_P_de_Pexels

gos em função do aumento da presença chinesa nos fluxos de comércio global, alimentou ressentimentos que ajudaram a eleger Donald Trump e elevaram tarifas a níveis não vistos desde os anos 1930.

Agora, especialistas como Erik Brynjolfsson, da Universidade de Stanford, alertam que a IA pode afetar não milhões, mas dezenas ou centenas de milhões de trabalhadores; mesmo os otimistas reconhecem que a transição será turbulenta. “O bolo vai crescer muito”, diz Brynjolfsson, “mas sem controle, muita gente será prejudicada e ficará insatisfeita”.

Já há sinais de resistência: tem acontecido protestos contra a instalação de centros de dados em países como Canadá, Chile, Japão, Estados Unidos e Irlanda, motivados principalmente pelos problemas ambientais causados por essas estruturas. Pesquisas mostram que a IA é mais impopular nos EUA do que a agência de imigração (ICE - Immigration and Customs Enforcement), envolvida em episódios de violência. Analistas acreditam que eleições futuras poderão ser decididas por questões ligadas à tecnologia, especialmente IA.

Estudiosos do assunto destacam alguns pontos que também devem ser levados em

consideração: em primeiro lugar, o futuro da IA ainda está sob controle humano: decisões políticas e regulatórias determinarão se ela substituirá ou complementará o trabalho humano e como a riqueza gerada será distribuída. Em segundo lugar, os primeiros e principais atingidos não serão operários, mas trabalhadores do conhecimento, como jornalistas e advogados, justamente aqueles acostumados a exercer influência política.

O terceiro ponto são os aspectos de natureza política: da esquerda, da direita e até mesmo do Papa, há pedidos de regulação e isso pode dar origem a novas coalizões políticas.

Se a Revolução Industrial levou um século para se consolidar, a revolução da IA pode se desenrolar em apenas uma ou duas décadas. O futuro econômico e político ainda é incerto, mas uma coisa parece clara: não será preciso esperar muito para descobrir como essa nova “onda migratória digital” vai redesenhar nossas sociedades.

Por tudo isso, vale a pena refletir, com urgência, sobre a provocação de Harari.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnit@gmail.com.



News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Plataforma brasileira ajuda usuários a dominar o mercado cripto do básico à decisão estratégica

A AVO Educacional, plataforma brasileira especializada em educação financeira para o universo dos criptoativos, blockchain e ativos digitais, amplia o acesso ao conhecimento sobre a nova economia digital. Integrante do ecossistema OniIX, a iniciativa foi criada para capacitar desde iniciantes até profissionais que desejam compreender o funcionamento do mercado cripto e desenvolver habilidades para decisões estratégicas em investimentos e atuação profissional. Com uma proposta centrada na educação, a plataforma reúne cursos gravados, materiais complementares, certificados, aulas ao vivo em planos específicos, comunidade de alunos, calculadoras financeiras e conteúdos atualizados sobre o mercado de ativos digitais (https://avoeducacional.com.br/).

Primeira franquia de impressão 3D do mundo será lançada na ABF Franchising Expo

A maior feira de franquias do mundo será palco de uma estreia inédita para o mercado de tecnologia e empreendedorismo. Entre os dias 24 e 27 de junho, no Expo Center Norte, em São Paulo, a ABF Franchising Expo 2026 recebe o lançamento da primeira franquia de impressão 3D do mundo, modelo apresentado pela NexFarm 3D e desenvolvido para transformar a manufatura aditiva em um negócio estruturado, escalável e apoiado por processos de gestão. A proposta chega em um momento de forte expansão tanto da impressão 3D quanto do setor de franquias no Brasil. Enquanto a manufatura aditiva avança como uma das principais tecnologias da nova indústria global, o franchising brasileiro segue registrando crescimento e atraindo empreendedores em busca de modelos de negócio consolidados (@nexfarm3d).

Notebooks com IA impulsionam a produtividade e a competitividade das empresas

A adoção de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial (IA) já é vista como um fator estratégico para o crescimento dos ne-

gócios. De acordo com um levantamento compartilhado pela ASUS Business - realizado no segundo semestre de 2025 -, 80% das pequenas e médias empresas (PMEs) acreditam que os AI PCs aumentarão sua competitividade em relação às grandes organizações, enquanto 68% apontam o ganho de produtividade e rendimento como o principal benefício da tecnologia no ambiente laboral. A escolha do notebook corporativo passa a desempenhar um papel crucial para o sucesso institucional. Computadores preparados para lidar com aplicações preditivas e generativas contribuem para otimizar fluxos de trabalho, reduzir interrupções e elevar a performance operacional das equipes.

Edição 2026 do Summer Internship

A Genial Investimentos deu início à edição 2026 do seu programa anual de estágio de férias, o Summer Internship, voltado a estudantes brasileiros que cursam graduação em universidades no exterior. Neste ano, a iniciativa recebeu mais de 300 inscrições e selecionou 21 jovens de instituições localizadas em países como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Espanha. Entre 1º de junho e 31 de julho, os participantes atuarão em áreas estratégicas da companhia e participarão de uma agenda de desenvolvimento que inclui palestras com executivos e membros da alta liderança, visitas a parceiros, experiências práticas no negócio e acesso a conteúdos de capacitação (www.genialinvestimentos.com.br).

InteliPost amplia plataforma de inteligência logística com soluções para operação omnichannel

A InteliPost, maior plataforma de inteligência logística do Brasil e o TMS com maior tráfego logístico do e-commerce nacional, ampliou seu portfólio com a integração de duas funcionalidades que ampliam a operação omnichannel ao TMS da companhia. A “Ship From Store” permite usar lojas físicas como pontos de origem para o envio de pedidos. Já a “Super Expressas” habilita entregas em minutos, com operação integrada a transportadoras especializadas.

	José Hamilton Mancuso (1936/2017) Responsável: Lilian Mancuso	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)	José Leonil Lobato (1939-2026)
Editórias <i>Economia:</i> Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br) <i>Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/ Espaço empresarial:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br) <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br	<i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.	Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes		ISSN 2595-8410	